

UMA EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS COM BASE EM PESQUISAS INTEGRADAS

Douglas Altamiro CONSOLO*
Marisa Baldani Peres IBRAHIM**
Vera Lúcia Teixeira da SILVA***

Resumo: *Relatamos, neste artigo, estudos realizados por membros de um grupo de pesquisa, sobre as crenças e necessidades na formação profissional de professores de línguas estrangeiras. O grupo é constituído por professores universitários, e alunos de pós-graduação e de graduação de universidades particulares e públicas no Brasil. Paralelamente às pesquisas de mestrado e doutorado, o grupo vem conduzindo, desde a sua criação, projetos integrados de pesquisa que objetivam investigar a questão da proficiência oral em contextos de formação de professores. Os dados são coletados por meio de questionários de perguntas abertas e entrevistas gravadas em áudio, em seis universidades brasileiras, três particulares e três públicas, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os resultados desse projeto integrado, bem como de outros estudos realizados pela equipe de pesquisadores, têm contribuído para a formação pré-serviço de professores no Brasil.*

Palavras-chave: *competência; formação de professores; formação pré-serviço; pesquisas integradas; proficiência oral.*

Relatamos, neste artigo, uma experiência de reflexão sobre a formação de professores de línguas estrangeiras embasada em estudos desenvolvidos por pesquisadores e assistentes de pesquisa enquanto membros de um grupo de pesquisa denominado “Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira: crenças, construtos e competências” (doravante ENAPLE-CCC), cadastrado no CNPq desde 2002. O grupo é constituído por professores universitários, alunos de pós-graduação, e alunos de graduação, de instituições públicas e particulares dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. As pesquisas tratam das crenças e necessidades pertinentes ao perfil do professor de línguas, no processo de sua formação profissional.

* Livre-Docente em Língua Inglesa. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de São José do Rio Preto, Departamento de Letras Modernas. E-mail:dconsolo@ibilce.unesp.br.

** Mestre em Estudos Lingüísticos. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de São José do Rio Preto. E-mail: marisabaldani@ig.com.br.

*** Doutora em Lingüística Aplicada. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Formação de Professores, Campus de São Gonçalo. E-mail: veraldasilva@yahoo.com.br.

Paralelamente aos projetos individuais dos membros do ENAPLE-CCC, em nível de dissertações de mestrado, o grupo trabalhou em projetos integrados de pesquisa, sendo o primeiro deles denominado “A (In)Competência Lingüístico-Comunicativa de Alunos de Letras-Língua Estrangeira: construto e tendências na Formação do Professor”. Este projeto integrado (doravante PROJETO 1) objetivou analisar a questão da proficiência oral em língua inglesa (doravante POLI) de professores de inglês como língua estrangeira (ILE).

O foco do trabalho desenvolvido no PROJETO foi na reflexão, a partir de subsídios teóricos e experimentais, de dados que fornecessem subsídios para o estabelecimento de parâmetros para a definição de níveis da linguagem a serem considerados (por exemplo, o discursivo, o pragmático e o sintático) no escopo da POLI. Buscou-se estabelecer também, dentre esses níveis de linguagem e diferentes aspectos da “competência” lingüístico-comunicativa (BACHMAN, 1990; CANALE, 1983; CONSOLO, 2002), critérios mais objetivos para a caracterização da POLI desses professores, principalmente em contextos de ensino de ILE no cenário brasileiro.

Posteriormente, as questões estudadas no âmbito do PROJETO 1 passaram a ser aprofundadas em um segundo projeto integrado, denominado “Competência Lingüística em Língua Inglesa de Alunos de Letras: definição de Parâmetros na Formação e Avaliação da Proficiência Oral do Professor de Língua Estrangeira” (doravante PROJETO 2). Analogamente ao que ocorreu no PROJETO 1, projetos individuais de iniciação científica, de mestrado e de doutorado foram gerados no escopo do PROJETO 2. Salienta-se também, nesse projeto, a continuidade do desenvolvimento de um teste de proficiência oral para (futuros) professores de inglês, denominado TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa),¹ utilizado como instrumento de pesquisa por Baffi-Bonvino (2007) e por Ibrahim (2006), entre outros.

Na seção dois tratamos de um arcabouço teórico sobre as competências do professor de língua estrangeira, embasado em Almeida Filho (2002) e Basso (2001), e apresentamos resumos de alguns estudos sobre competências conduzidos no escopo das pesquisas do ENAPLE-CCC. Na seção três discutimos, finalmente, como a formação de professores pode ser embasada em um conjunto de pesquisas integradas, como aquelas aqui apresentadas.

Competências do professor

Nesta seção discutimos as competências necessárias ao professor de língua estrangeira. Faremos uma análise do Modelo de Competências do Professor de LE, desenvolvido por Almeida Filho (1999, 2002) e da Equação de Competências de um Educador em Língua Estrangeira, de Basso (2001).

¹ Para maiores informações sobre o TEPOLI, ver Consolo (2004) e Consolo e Teixeira da Silva (2007).

Algumas dessas competências são tratadas de modo mais específico nos estudos aqui apresentados.

A questão das competências do professor de LE alcançou uma maior importância em nosso país, na década de 1990, com o Modelo de Competências do professor de LE, desenvolvido por Almeida Filho (1999, 2002), cuja equação este autor apresenta, pictoricamente, por meio de uma “figura representativa das competências num estágio ideal de desenvolvimento”. Segundo Alvarenga (1999), para compor o seu Modelo, Almeida Filho inspirou-se em outros pesquisadores internacionais (HYMES, 1972; CANALE e SWAIN, 1980, no que concerne à competência lingüístico-comunicativa) e nacionais (MELLO, 1987, no que se refere à competência profissional do professor). Para este último, de acordo com Alvarenga (*op.cit.*), diferentemente dos estudos atuais que buscam entender a questão da competência do professor de uma maneira mais abrangente, os primeiros estudos se referiam ao “bom” professor, ou seja, utilizavam conceitos como “melhor”, “pio”, etc.

A partir do modelo de Almeida Filho (1999, 2002), seguiram-se outros trabalhos com enfoque nas competências do professor, e dentre os mais recentes temos as teses de doutorado de Alvarenga (1999) e de BASSO (2001). A tese de Alvarenga (1999: 30) “recoloca as questões teóricas de um modelo de competências focalizando-as na sua subjacência ao ensino de um professor-participante de LE (inglês), em serviço, ou seja, um professor graduado e já atuando no ensino fundamental da rede pública”. A tese de Basso (2001) busca contribuir para mapear as competências atuais do professor de LE, as trabalhadas em pré-serviço e as efetivamente alcançadas com o graduando de Letras, confrontando-as com as competências esperadas pela sociedade, para propor finalmente um perfil do educador em LE que possa atender mais facilmente às exigências do mercado e os seus objetivos.

Para Almeida Filho (2002: 20-23), todos os professores, dentro de suas salas de aula, ou antes e depois das aulas, são orientados por uma dada abordagem. As concepções de linguagem, de aprender e de ensinar uma L-alvo se verificam de acordo com as competências dos professores. A competência mais básica do professor, constituída de intuições, crenças e experiências, é a *implícita*. A essa competência implícita Bourdieu² se refere como o *habitus* do professor, ou seja, um conjunto de disposições tidas e confirmadas pelo professor ao longo do tempo e das experiências que vivencia. Uma vez que o professor possua uma competência *lingüístico-comunicativa* (doravante CLC) para operar em situações de uso da L-alvo, ele já pode ensiná-la num sentido básico ou tosco de ensinar. Para Almeida Filho³, a CLC se constitui na competência do professor de produzir linguagem em contextos de uso e comunicação, insumo de qualidade para que os seus alunos tenham

² 1991 In: Almeida Filho, 2002, p. 20.

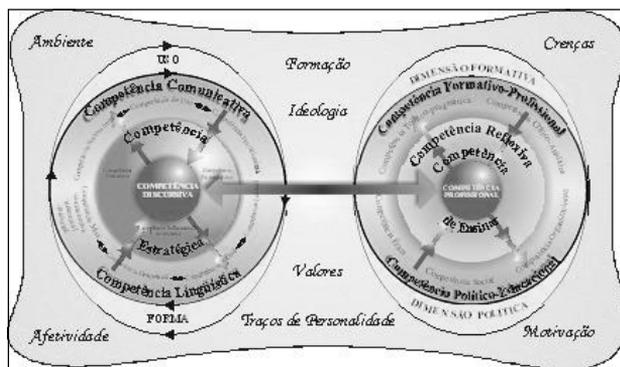
³ Comunicação pessoal In: Alvarenga, 1999, p. 43.

isso como insumo útil para desenvolver produzir competência eles mesmos. No entanto, para fazer uso de uma abordagem consciente, o professor necessita desenvolver uma competência *aplicada*, que capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente (*subcompetência teórica*) permitindo a ele explicar com plausibilidade porque ensina da maneira como ensina e porque obtém os resultados que obtém. Finalmente, para realizar-se plenamente como professor de línguas, imbuído de seu papel de educador, o professor precisa desenvolver uma competência *profissional*, pela qual ele conhecerá seus deveres, potencial e importância social no exercício do magistério na área de ensino de línguas. Aqui o professor administra seu crescimento profissional, seu engajamento em movimentos e atividades de atualização de forma permanente.

Discorrendo sobre a interação entre as competências, Almeida Filho⁴ explica que há uma interação intensa entre as competências. Elas se sobrepõem e se influenciam mutuamente. As competências lingüístico-comunicativa e aplicada se tocam através da competência profissional. A competência implícita está por toda parte, quer dizer, está na base de tudo. Em condições limitantes, a competência implícita é o “caldo básico”, sendo ela que sustenta a ação do professor. Um professor que tenha se desenvolvido em etapas sucessivas diminui o espaço para ações espontâneas, intuitivas, mas sem deixar de contar com o estofo da competência implícita. O professor pode passar por uma grande fase intermediária na qual ele é parcialmente teórico e parcialmente intuitivo.

Em *Equação de Competências Necessárias a um Professor de LE: Uma Proposta Alternativa de Construção e Interação Social do Conhecimento*, Basso (2001: 151-157) apresenta uma proposta alternativa de construção e interação social do conhecimento, representada por uma figura contendo duas faces que se completam e que devem se desenvolver harmoniosamente, a fim de que o perfil do educador de LE seja alcançado.

Vejamos então a figura ilustrativa das competências do professor, segundo Basso (*op. cit.*):



⁴ Comunicação pessoal In: Alvarenga, 1999, p. 55.

Uma face tem como foco principal a Competência Discursiva (CANALE, 1983; BACHMAN, 1990; CELCE-MURCIA, 1995), que facilita o papel e a função social do professor ao elaborar o seu discurso, e onde fica o “domínio dos saberes ou dos conhecimentos na área” (MELLO, 1987). Ao redor dela, fica a Competência Estratégica (CANALE e SWAIN, 1980; CANALE, 1983; CELCE-MURCIA, 1995), que compreende a Competência Formulaica, a Competência de Sustentação do Discurso e a Competência Paralingüística, que são usadas pelo professor para compensar alguma lacuna sentida em seu esforço para alcançar o pleno uso da LE, ou seja, o discurso.

Desenvolver a competência comunicativa (HYMES, 1972; CANALE, 1983; BACHMAN, 1990; CELCE-MURCIA, 1995; ALMEIDA FILHO, 1999, 2002) é o alvo principal de um processo de ensinar LE fundamentado no comunicativismo, pois encerra o conhecimento da cultura e da força ilocucionária da língua. Em contextos de ensino da LE como o do Brasil, a competência comunicativa parece depender da competência lingüística (HYMES, 1972; CELCE-MURCIA, 1995; ALMEIDA FILHO, 1999, 2002), que, por sua vez, compreende a capacidade de organizar a nova língua gramaticalmente.

Dentre as competências que permeiam a Competência Estratégica e as Competências Comunicativa e Lingüística (Competências Sociocultural, de Uso, Ilocucionária, Lexical, Textual, Gramatical), destaca-se a Competência Meta (ALMEIDA FILHO, 2002, 1997), que

implica (o professor) saber falar sobre o funcionamento da língua que leciona, usando uma taxonomia variada como aquela advinda da gramática normativa, da Lingüística Aplicada. Esta competência diferencia ou deveria diferenciar sobremaneira um nativo ou um professor leigo – que trabalha basicamente fazendo uso da sua Competência Implícita, de um professor graduado em Letras (p.153).

A outra face da equação de competências do professor de LE tem como centro a Competência Profissional (MELLO, 1987), também chamada de Competência Metaprofissional (ALMEIDA FILHO, 2002), que encerra os elementos necessários à formação do professor de línguas. Ao redor da Competência Profissional encontra-se a Competência de Ensinar que Almeida Filho (2002, 1999) denomina de Competência Implícita, que é a competência inerente a todo aquele que atua como professor (BASSO, 2001:153). Essa Competência Implícita vai se tornando mais e mais profissional, à medida que o professor vai construindo sua formação teórica respaldada pela prática.

Pela Competência Reflexiva (SCHÖN, 2000; WALLACE, 1991; PERRENOUD, 2000), que, segundo Basso, diz respeito ao conceito de Competência Aplicada, de Almeida Filho (2002, 1997), o professor de novo milênio mostra-se capaz de refletir e buscar soluções para os problemas que enfrenta no seu cotidiano (BASSO, 2001:154). O professor reflexivo busca

uma formação continuada, pois ele compreende que o profissional competente é aquele que se mantém atualizado e está sempre preocupado em suprir suas deficiências. Finalmente, a Competência Formativo-Profissional e a Competência Político-Educacional vão mostrar ao professor seu compromisso com a educação do país, com seus alunos, com sua classe e com a sociedade. Aí vamos encontrar as Competências Teórico-Pragmática, Crítico-Analítica, Organizacional, Social, Ética, pelas quais o professor não será apenas um informador, mas um formador, aquele que ao ensinar a língua mostra aos alunos novos caminhos a trilhar, 'desestrangeirizando' (ALMEIDA FILHO, 1999) a L-alvo, que passará a fazer parte deles mesmos.

As competências deverão funcionar harmoniosamente, estando, as duas faces da proposta de Basso (2001), a da Competência Discursiva, que comanda a forma e o uso da língua, em constante interação, a fim de que o professor possa realizar plenamente sua tarefa de educador pela LE. Essas duas faces deverão funcionar em perfeita sincronia, considerado fatores como ambiente, afetividade, traços da personalidade, valores, motivação, crenças, formação, ideologia, etc.

De acordo com Basso (2001:151-157), o professor-educador pela LE do novo milênio é aquele que possui as competências esboçadas na Equação, as quais, certamente lhe ajudarão a tornar-se um educador consciente de seu papel político-social, de formador de idéias e de mudanças, através do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira que, com o passar do tempo 'desestrangeirizar-se-á', passando a fazer parte das entranhas daqueles que estão expostos a ela.

Relatamos, a seguir, as principais áreas de estudos sobre competências específicas do professor de LE, realizados por membros do ENAPLE-CCC.

A competência gramatical **Edevaldo de Souza Pinto**

A questão da competência gramatical é tratada na dissertação de mestrado de Pinto (2004), cuja pesquisa objetivou mapear o nível de competência gramatical, em língua inglesa, de alunos do segundo ano de Licenciatura em Letras de uma faculdade do interior do estado de São Paulo, e discutir características do processo de ensino/aprendizagem de gramática com foco na produção oral. A competência gramatical constitui um componente das competências Comunicativa e Lingüística, apresentadas por Basso (2001).

Em um primeiro momento, buscou-se identificar os tipos de desvios (erros) gramaticais mais comuns na produção dos alunos, por meio de um teste oral. Em seguida, levantaram-se as experiências, crenças, expectativas e estratégias de aprendizagem dos alunos, sobre a gramática da língua inglesa. Avaliaram-se também as crenças do professor, sobre as mesmas questões. Com base nesses dados, promoveu-se, no contexto do estudo, um tratamento dos erros levantados, documentando-se tal processo de ensino/aprendizagem

por meio de gravações das aulas (áudio e vídeo) e notas diárias (“logs”) dos alunos-participantes. Após o período de tratamento, avaliou-se novamente a competência gramatical dos alunos por meio de teste oral.

A análise dos dados confronta os resultados dos testes inicial e final, conjuntamente à triangulação dos dados processuais, e revela ser possível tratar a competência gramatical e desenvolvê-la, a partir dos perfis dos alunos quanto a essa competência. Na parte final da dissertação o autor apresenta, com base nos resultados e limitações do estudo realizado, encaminhamentos para o ensino da gramática em cursos de Licenciatura em Letras.

A fala do professor não-nativo de ILE no processo de interação verbal em sala de aula

Marisa Baldani Peres Ibrahim

A pesquisa de Ibrahim (2006) salienta que professores têm um papel central no ensino de línguas, e em diversos cenários de ensino de LE esta profissão é sustentada por professores não-nativos (PNNs). Competência e confiança constituem a questão central pela qual os PNNs demonstram preocupação. Considerando esses pressupostos, seu trabalho tem o objetivo de avaliar a interação oral de um professor não-nativo na aula de língua em um contexto onde há forte demanda de produção oral. O estudo tem como uma de suas metas valorizar e aumentar a auto-estima do PNN, desmistificando as crenças sobre as vantagens do professor nativo (PN). A pesquisa de Ibrahim ilustra aspectos das competências Comunicativa e Lingüística, apresentadas por Basso (*op. cit.*), principalmente no que tange o discurso da sala de aula de LE.

A investigação é de caráter etnográfico da interação, e devido à preocupação com a compreensão e interpretação do fenômeno, faz um estudo de natureza qualitativa, observacional e interpretativa. Questões como competência, proficiência, motivação e expectativas do professor são abordadas. Segundo Ibrahim (*op.cit.*), “tratar da questão do PNN e da interação oral em contextos onde há forte demanda de insumo é tratar de aspectos fundamentais no ensino de línguas no Brasil”. Seu estudo também indica, além da competência gramatical ou lingüística, a viabilidade da competência lingüístico-comunicativa, em níveis de proficiência superiores àqueles verificados por Pinto (*op.cit.*), para professores de LE não-nativos.

A competência sócio-cultural do professor de LE

Glorinha Mendonça da Silva Guerreiro

A questão da cultura enquanto ligada ao ensino/aprendizagem de LE tem sido alvo de estudos (por exemplo, CONSOLO, 2002; BROWN, 1987; HINKEL, 1999; KRAMSCH, 1994) e a importância da conscientização cultural tem sido constatada por meio de pesquisas de sala de aula. A competência

sócio-cultural, estudada por Guerreiro, relaciona-se às competências Comunicativa e Social apresentadas por Basso (*op. cit.*).

Mudanças recentes nas sociedades internacionais encontram no aspecto globalização uma de suas mais significativas expressões. Este fato pode ter trazido para a sala de aula de LE a necessidade de um aprofundamento de aspectos culturais, pois os alunos podem, atualmente, ter relações mais complexas com a LE. Estas relações podem dar-se dentro do ambiente de estudo ou de trabalho, por meio de contato com falantes nativos, televisão, leituras, internet e outras fontes. Por vezes, porém, dentro destas relações, o desconhecimento de aspectos culturais da L-alvo (e, no nosso foco de pesquisa, aqueles ligados à linguagem), pode causar mal-entendidos.

O objetivo da pesquisa de Guerreiro (2005) foi verificar como o professor de LE trata da cultura e enfrenta problemas derivados de limitações em sua competência sócio-cultural na LE, em sala de aula. Se há o surgimento dessas questões nos contextos investigados e se a competência cultural do professor o leva a utilizar estratégias que suscitem oportunidades de discussões acerca da cultura da L-alvo e comparações com a cultura da língua materna.

A pesquisa focaliza um professor formado em uma universidade no Brasil e que nunca havia estado no exterior. O contexto investigado foi uma escola que oferece cursos livres de idiomas. Para a coleta de dados foram utilizadas observações, notas de campo, gravação em áudio e vídeo, sessão de história de vida com o professor, além de questionários aplicados ao professor e aos alunos, cujas respostas servirão de base para a realização de entrevistas, procurando proporcionar o aprofundamento de questões cruciais sobre o desenvolvimento da competência cultural de professores no ensino de LE.

A proficiência lingüística do professor de língua estrangeira Camila Bellintani Pereira

O projeto de Pereira (2005) investigou a questão da proficiência oral em língua inglesa de alunos formandos de um curso de Licenciatura em Letras, futuros professores de inglês como língua estrangeira (ILE). A preocupação maior, na trajetória da investigação iniciada por Consolo, Guerreiro & Hatugai (2001) e aprofundada no Projeto Integrado "A (In)Competência Lingüístico-Comunicativa de Alunos de Letras-Língua Estrangeira: construto e tendências na Formação do Professor", foi iniciar a caracterização da proficiência oral em língua inglesa (PO em LI) do professor de inglês como língua estrangeira, objetivando, delinear, a partir dos dados e de um arcabouço teórico sobre competência lingüística e proficiência em LE (cf. BACHMAN & PALMER, 1996; ELDER, 2001; LLURDA, 2000; SCARAMUCCI, 2000, entre outros), critérios de avaliação da PO em LI que possam orientar a elaboração de (a) programas de cursos de formação pré-serviço de professores de ILE e (b) um teste de proficiência oral para esses (futuros) professores.

O trabalho focaliza a análise e a reflexão, a partir de subsídios teóricos,

de dados de questionários aplicados a alunos de quatro contextos de formação de professores, e do teste de proficiência oral em língua inglesa, o TEPOLI (CONSOLO, 2004), elaborado como instrumento de pesquisa para investigar a PO de alunos-formandos de Letras.

A reflexão sobre a PO dos alunos-formandos, além de fornecer dados sobre os próprios alunos, também indica aspectos a se considerar sobre as instituições onde se oferecem cursos de Licenciatura em Letras. Questiona-se em que medida se consegue, na universidade, transformar as crenças e, conseqüentemente, as atitudes, a competência lingüística e a capacidade de reflexão desses alunos/futuros professores sobre essas questões.

A competência do professor para a tecnologia

Renata de Azevedo Cintra

Nesta investigação, conduzida por Cintra (2004), analisaram-se as interações orais (aluno-aluno e aluno-professora), construídas em aulas de língua inglesa, em um laboratório de multimídia, utilizando-se o jogo simulador *The Sims* e páginas da internet, para propiciar o desenvolvimento de tarefas comunicativas orais. Foram também analisados alguns fatores que contribuíram para que as interações fossem construídas da maneira descrita.

A pesquisa é classificada como de cunho etnográfico, havendo uma preocupação com a interação na sala de aula como espaço de aprendizagem. A pesquisadora desempenhou também o papel de professora de um grupo de doze alunos de Licenciatura em Letras, em uma faculdade pública do noroeste paulista. Destaca-se que esta investigação corresponde à primeira experiência da professora-pesquisadora com a utilização de computadores para o ensino-aprendizagem de língua inglesa, bem como da maioria dos alunos, que era “semi-letrada” eletronicamente.

Adotou-se a teoria Sócio-Cultural para fundamentar a proposta de estudo, de caráter interativo. A abordagem utilizada para a análise dos dados foi qualitativa, contando ainda com algumas análises quantitativas. Os dados, coletados por meio de gravações em áudio e vídeo, se constituíram por momentos de interações orais aluno-aluno e aluno-professora. Outros dados foram compostos por diários reflexivos, três questionários, entrevistas e um relatório final de pesquisa de uma outra pesquisadora, que observou as aulas. Tais dados foram triangulados para que se pudessem validar as conclusões da investigação.

Os alunos desenvolveram habilidades no letramento eletrônico por meio da construção de andaimes realizada por parceiros mais experientes durante as interações. Alguns fatores interferentes nas interações aluno-aluno foram (a) as atividades desenvolvidas, (b) os temas propostos, (c) as especificidades de cada material (jogo e páginas da internet), (d) o papel desempenhado pela professora-pesquisadora no laboratório de multimídia e (e) o semi-letramento eletrônico da maioria dos alunos.

A formação de professores de línguas embasada em pesquisas integradas

Apresentamos neste artigo estudos de diferentes pesquisadores sobre crenças, necessidades e atuação pedagógica do professor de inglês como língua estrangeira, em contextos de formação profissional. Vale lembrar que esses pesquisadores são membros de um grupo de pesquisa, e atuam em instituições públicas e privadas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o que imprime ao estudo uma agradável polifonia. Percebe-se, dessa maneira, nas especificidades de cada contexto investigado – nos cursos de Licenciatura em Letras e nos cursos particulares de línguas, tanto a necessidade como a possibilidade de se formar o professor com vistas ao equacionamento das competências do professor apontadas.

Os trabalhos de Pereira (2005), Ibrahim (2006) e Pinto (2004) tratam de aspectos pertinentes à CLC do professor de LE, tratada por Almeida Filho (1993/2000), e também por Basso (2001), no âmbito das competências Comunicativa e Lingüística. Enquanto Pinto (*op.cit.*) discute a formação do futuro professor para a competência gramatical, que pode ser vista como uma sub-competência da lingüístico-comunicativa, Ibrahim analisa a fala do professor no processo interativo com seus alunos, na L-alvo, o que constitui uma manifestação da CLC, nos moldes das argumentações de Almeida Filho (*op.cit.*) e de Basso (*op.cit.*), no que concerne a formação do graduando de Letras para as diversas competências que constituem o perfil profissional do professor. Verifica-se também uma intersecção do trabalho de Guerreiro (2005) com a questão das competências, inclusive a Social (BASSO, *op.cit.*), uma vez que seu trabalho discute a manifestação da competência sócio-cultural do professor de LE – e de sinais de limitações do professor, quanto à essa competência - no discurso de sala de aula. Finalmente, no trabalho de Cintra (2004), encontramos dados sobre a necessidade do desenvolvimento de aspectos da competência profissional do professor, no que concerne avanços científicos e tecnológicos, e mais especificamente, sua formação para o uso da tecnologia no ensino de línguas.

Percebe-se que, embora em contextos diferentes, os pesquisadores compartilham as mesmas preocupações, os mesmos problemas e objetivos. E que os trabalhos citados atestam, por meio de dados de contextos de formação de professores e de ensino de LE no Brasil, a necessidade de se aprimorar a formação docente, aprofundando e integrando as esferas das diversas competências revisadas no âmbito teórico.

Os trabalhos individuais buscam definir o perfil do professor de línguas e se fundem com o projeto maior, complementando-o. Trabalhos que se configuram, portanto, como partes de um todo e, como tais, nos levam a concluir que, para a formação de professores de línguas, projetos integrados (a) trazem vozes diferentes, não dissonantes, bastante enriquecedoras e que aumentam em muito o escopo de conhecimento e contribuições sobre um tema, e (b) à medida que alinhavam trabalhos de vários pesquisadores sobre uma mesma

questão, podem auxiliar revisões e reavaliações dos currículos dos cursos de Letras para que favoreçam o desenvolvimento das diversas competências inerentes aos professores de línguas em todo o território nacional.

CONSOLO, D. A.; IBRAHIM, M. B. P.; SILVA, V. L. T. AN INTEGRATIVE RESEARCH-BASED EXPERIENCE IN LANGUAGE TEACHER EDUCATION.

Abstract: *This paper reports on studies conducted by a team of researchers about beliefs and professional needs of foreign language teachers. The research team is formed by university teachers, postgraduate and undergraduate students from private and public universities in Brazil. Besides individual projects such as studies leading to MA theses and PhD dissertations, the team has conducted integrated projects called, and the first one was called "The Linguistic-Communicative (In)Competence in English of Letters Students: Construct and Tendencies in Teacher Education. This project aims at analyzing the oral proficiency in English of EFL teachers in contexts of teacher education. Data has been collected by means of questionnaires with open questions and audio-recorded interviews, in six universities (three public and three private) in the states of Rio de Janeiro and São Paulo. Results of this integrated project, as well as of the other studies conducted by the research team, have contributed towards pre-service teacher development programs in Brazil.*

Key-words: competence; integrated research; oral proficiency; pre-service teacher education; teacher development.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2002.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes Editores, 1999.

ALVARENGA, M. B. *Configuração de competências de um professor de língua estrangeira (Inglês): implicações para a formação em serviço*. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada). Campinas, UNICAMP, 1999.

BACHMAN, L. F. & PALMER, A. S. *Language testing in practice*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

BACHMAN, L. *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: Oxford University Press, 1990.

BAFFI-BONVINO, M. A. *Avaliação do componente lexical em inglês como língua estrangeira: foco na produção oral*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). São José do Rio Preto, UNESP, 2007.

BASSO, E. A. *A construção social das competências necessárias ao professor de língua estrangeira: entre o real e o ideal – um curso de letras em estudo*. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada). Campinas, UNICAMP, 2001.

BROWN, D. H. *Principles of language learning and teaching*. Englewood Cliffs: NJ, Prentice Hall Regent, 1987.

CANALE, M. & SWAIN M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, vol. 1, nº 1, p. 1-47, 1980.

CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J. C. & SCHIMIDT R. W. *Language and communication*. Londres: Longman, 1983, p. 2-26.

CELCE-MURCIA, M. The Elaboration of Sociolinguistic Competence: Implications for Teacher Education. In: *Linguistics and the education of language teachers: ethnolinguistics, psycholinguistics and sociolinguistics aspects*. Georgetown University Round Table on Languages and Linguistics. Georgetown: Georgetown University Press, 1995, p. 698-710.

CINTRA, R. A. *Interações orais em língua inglesa no laboratório de multimídia com acesso à internet*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). São José do Rio Preto, UNESP, 2004.

CONSOLO, D. A. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, vol. 43, nº 2, p. 265-286, 2004.

CONSOLO, D. A. Competência lingüístico-comunicativa: (re)definindo o perfil do professor de língua estrangeira. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 2002 (CD-ROM).

CONSOLO, D. A., GUERREIRO, G. M. S. & HATUGAI, M. R. *Mapeamento da competência lingüístico-comunicativa em línguas estrangeiras de alunos de Licenciatura em Letras*. Relatório de Estágio de Iniciação Científica. São José do Rio Preto: UNESP, 2001.

CONSOLO, D. A. & TEIXEIRA DA SILVA, V. L. The TEPOLI test: Construct, updated tasks and new parameters to assess EFL teachers' oral proficiency.

Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI. Belo Horizonte: UFMG, 2007 (CD-ROM).

ELDER, C. Assessing the language proficiency of teachers: are there any border controls? *Language Testing*, vol. 18, nº 2, p. 149-170, 2001.

GUERREIRO, G. M. S. *Cultura, linguagem e ensino de língua estrangeira: um estudo acerca dessa inter-relação*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). São José do Rio Preto, UNESP, 2005.

GUERREIRO, G. M. S. & HATUGAI, M. R. *A (In)Competência lingüístico-comunicativa de alunos de letras – Língua Estrangeira: construto e tendências na formação do professor*. Relatório parcial de pesquisa. São José do Rio Preto: UNESP, 2001.

HINKEL, E. *Culture in second language teaching and learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

HYMES, D. On Communicative competence. In: J.B. PRIDE & J. HOLMES *Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth, U. K., Penguin, 1972.

IBRAHIM, M. B. P. *A Interação oral de uma professora não-nativa em aulas de língua estrangeira (Inglês)*. Dissertação de Mestrado (Estudos Lingüísticos). São José do Rio Preto, UNESP, 2006.

KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

LLURDA, E. On competence, proficiency and communicative language ability. *International Journal of Applied Linguistics*, vol. 10, nº 1, p. 85-96, 2000.

MELLO, G. N. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1987.

PEREIRA, C. B. *Análise da competência lingüística em língua inglesa de alunos de Letras: parâmetros de definição da proficiência oral do professor de língua estrangeira*. Relatório final de projeto de Iniciação Científica CNPq-PIBIC. São José do Rio Preto: UNESP, 2005.

PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ARTMED. 2000.

PINTO, E. S. *Buscando alternativas para o desenvolvimento da competência gramatical dos alunos de um curso de Letras de uma faculdade particular*.

Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). São José do Rio Preto, UNESP, 2004.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos de Lingüística Aplicada* 36, p. 11-22, 2000.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

WALLACE, M. *Training foreign language teachers – a reflective approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.